

277

EXTRATIVISMO E COMERCIALIZAÇÃO DE *Rumohra adiantiformis*, ESPÉCIE NATIVA DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Stumpf, E.R.T.; Fischer, S.Z.; Heiden, G.; Neitzke, R.S.; Barbieri, R.L.; Grolli, P.R.
Embrapa Clima Temperado e Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil; tstumpf@brturbo.com

Rumohra adiantiformis (samambaia-preta) é uma das plantas mais utilizadas no mundo para a complementação de arranjos florais, principalmente devido à ampla distribuição geográfica, ocorrência em diversos habitats e plasticidade fenotípica. Com o objetivo de caracterizar o extrativismo e a comercialização de *R. adiantiformis* foram efetuadas entrevistas com coletores e em floriculturas, em seis municípios do sul do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Dentre as 34 floriculturas pesquisadas, 30 usam *R. adiantiformis*, das quais, 87% adquirem o produto somente de coletores de Pelotas, 10% de outras regiões do Rio Grande do Sul, e 3% adquire do Estado de São Paulo. Foram identificados e entrevistados seis coletores, todos do município de Pelotas. Quatro deles exercem a coleta como fonte complementar de renda, enquanto dois vivem exclusivamente desta atividade. O extrativismo na região é uma atividade tradicional e ocorre há cerca de 30 anos. O volume médio semanal de comercialização por coletor está situado entre 600 e 14.000 folhas para abastecer principalmente os municípios de Pelotas e Rio Grande. As folhas são selecionadas por coloração e tamanho. Para garantir a continuidade da produção há um cuidado em alternar as áreas de coleta para que ocorra o rebrote. Os coletores manifestaram a necessidade de legalização da atividade, com forma de regularizar sua situação. Para isso é preciso conhecer a produtividade da espécie, o nível do impacto ambiental causado pela atividade extrativista e os procedimentos alternativos para alcançar um manejo sustentável de *Rumohra adiantiformis*.

Palavras-chave: samambaia-preta, coleta, sustentabilidade.

278

CRIOCONSERVACIÓN DE SEMILLAS DE *Cyrtopodium hatschbachii* MEDIANTE ENCAPSULACIÓN / DESHIDRATACIÓN

Surenciski, M.; Flachsland, E.; Scocchi, A.; Mroginski, L.
Instituto de Botánica del Nordeste (IBONE), Facultad de Ciencias Agrarias (UNNE), Sargento Cabral 2131, (3400)-Corrientes, Argentina. E-mail: surenciski@yahoo.com

Semillas de *Cyrtopodium hatschbachii* fueron crioconservadas mediante la técnica de encapsulación/deshidratación. Las semillas fueron encapsuladas en alginato de Calcio y pretratadas en un medio líquido de Murashige & Skoog, 1962 (MS) suplementado con concentraciones crecientes de sacarosa: 0,08, 0,15, 0,25, 0,5 y 0,75 M (pretratamiento) a 60 rpm durante 24 h cada una. Las cápsulas fueron deshidratadas en Silicagel por un período de 0 a 5 h, colocadas en criotubos de 10 mL y sumergidas en nitrógeno líquido (NL) durante 12 h. Fueron descongeladas rápidamente en un baño de agua (30 °C) durante 1 minuto. Las cápsulas se hidrataron nuevamente siguiendo el proceso inverso al pretratamiento. La germinación se realizó en el medio de MS suplementado con 0,65% de agar y en una cámara climatizada a 27±2°C con una irradiación de 116 $\mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$ y 14 h/d. La supervivencia de las semillas se midió con un ensayo de cloruro de 2,3,5-trifenil tetrazolio (TTC) y determinando su poder germinativo. La mayor supervivencia se obtuvo en semillas encapsuladas (64%) que fueron previamente pretratadas hasta 0,75 M y deshidratadas 5 h en Silicagel antes del almacenamiento en NL. Estas semillas formaron protocormos que se desarrollaron en plantas completas. El grado de estabilidad de las plantas crioconservadas se evaluó mediante un análisis citogenético, presentando $2n=46$ cromosomas al igual que las plantas testigo. En la crioconservación de germoplasma es importante que el material crioconservado pueda producir plantas que sean idénticas al fenotipo no tratado. En este experimento las plantas de orquídeas recuperadas de la crioconservación mostraron un crecimiento normal y fueron reintroducidas en la naturaleza.

Palabras clave: Crioconservación, Encapsulación/Deshidratación, Orquídeas, *Cyrtopodium hatschbachii*

279

AValiação de Variedades Quanto a Palha de Milho para Artesanato

Teixeira, F.F.; Vasconcelos, J.H.; Andrade, R.V.; Santos, M.X.; Netto, D.A.M.; Padilha, L.; Novotny, E.H.; Monteiro, M.A.R.
Embrapa Milho e Sorgo - Brasil

O artesanato de palha de milho tem se tornado uma alternativa de renda para comunidades rurais. A necessidade dessas comunidades por cultivares de milho com palha apropriada para o artesanato direcionou o objetivo desse trabalho que visou avaliar acessos do Banco de Germoplasma de Milho (BAG Milho) quanto a caracteres relacionados a palha. Foram avaliados 30 acessos provenientes do BAG Milho e testemunhas. As avaliações foram realizadas em três safras: 2002/2003 em Diamantina e Cipotânea, safrinha 2003 em Sete Lagoas e 2003/2004 em Diamantina e Paraopeba. Foram avaliados: altura de plantas, produção e número de espigas e comprimento, cor e textura de palha. Os acessos avaliados apresentaram plantas altas tornando-as muito susceptíveis ao acamamento. A avaliação da produtividade foi prejudicada devido ao ataque de pássaros. Os acessos MG088, BA153, MG092, MG093 e MG100 apresentaram espigas com palha longa. Quanto a coloração, destacaram-se os acessos BA093, MS003, SC012 e MGIII devido a palha clara e o acesso MG053 pela alta pigmentação na palha. A avaliação da textura da palha apresentou resultados com pouca precisão devido a subjetividade da avaliação desse caráter. Não foram estimadas interações significativas entre tratamentos e locais para altura de planta e comprimento e cor de palha. As herdabilidades estimadas apresentaram valores elevados, indicando o potencial da seleção com base na manifestação fenotípica. Foram estimadas variâncias dentro das populações elevadas, indicando a possibilidade de sucesso com a seleção intrapopulacional.

Palavras-chave: *Zea mays*, agricultura familiar, melhoramento participativo

280

CADASTRAMENTO DE INSTITUIÇÕES E PRODUTORES MANTENEDORES DE VARIEDADES CRIOLAS DE MILHO NO BRASIL

Teixeira, F.F.; Vasconcelos, J.H.; Andrade, R.V.; Santos, M.X.; Netto, D.A.M.; Padilha, L.
Embrapa Milho e Sorgo - Brasil

As coletas de milho realizadas no Brasil cobriram boa parte do seu território e as variedades obtidas com essas coletas encontram-se mantidas no Banco de Germoplasma (BG) de Milho da Embrapa. Porém, existem regiões nas quais não foram realizadas coletas. É possível que a variabilidade do milho cultivado nessas regiões esteja mantida em BG em Universidades, Instituições de pesquisa e ONGs. O objetivo desse trabalho foi identificar a variabilidade disponível em coleções de germoplasma de milho no Brasil, visando à adequada conservação da diversidade do milho crioulo e à identificação de áreas onde há necessidade de coletas. Foram contatadas cerca de 200 instituições que desenvolvam pesquisas relacionadas a manutenção e uso de germoplasma de milho e associações de produtores rurais que se dedicam ao cultivo de milho crioulo representando todos os Estados da Federação. Para as instituições/produtores que concordaram em participar da pesquisa e que confirmaram ser mantenedores de germoplasma de milho foi submetido um questionário abordando tópicos relativos a manutenção, regeneração/multiplicação, intercâmbio e caracterização/avaliação dos acessos. Com base na aplicação dos questionários foi possível elaborar uma listagem de instituições/produtores mantenedores de germoplasma de milho, assim como identificar que nas regiões Sudeste e Sul concentram-se a maioria das instituições e associações de produtores mantenedores de germoplasma de milho.

Palavras-chave: *Zea mays*, diversidade genética, variedades crioulas